

- No período entre Janeiro/06 e Abril/08, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 4,1%;

Em Agosto de 2008, o Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (fonte INE), registou um aumento de apenas 4,0% em relação a Janeiro de 2006;

- Os preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias registou um ligeiro aumento em Julho/08;

- Referente ao acumulado até Outubro de 2008, a Taxa de Ocupação Cama, os Proveitos e o RevPar dos Estabelecimentos Hoteleiros foram de, 50,2%, 1.757 M€ e 37,3€, respectivamente.

- 76,6% dos empresários do sector da Restauração e Bebidas registaram uma quebra no volume de negócios.

BARÓMETRO N.º 13

DOS SECTORES DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Com o apoio:

 Caixa Geral de Depósitos



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ÍNDICE

1. Números do Turismo 4
2. Peso dos Sectores do Alojamento e da Restauração 5
3. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 3.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 3.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 3.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 3.4. Rotatividade das Ementas
 - 3.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 4.1. Preços Médios Praticados
 - 4.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
5. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
6. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
7. Índices dos sectores do Alojamento e Restauração 12
8. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 13
Janeiro / Fevereiro 2009

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte

503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Pedro Carvalho
Manuel Alves
Maria Martins

Design e Produção Gráfica

Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição do Barómetro começamos por apresentar os principais indicadores da actividade turística em Portugal. Os indicadores aqui analisados são o N.º de Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros, N.º de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Proveitos dos Estabelecimentos Hoteleiros, Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros, RevPar (receita por quarto disponível) dos Estabelecimentos Hoteleiros, N.º de Movimentos Aéreos dos Aeroportos e Saldo da Balança Turística. O período de análise destes indicadores é o acumulado de Outubro de 2008, ou seja, a soma ou a média dos resultados dos dez primeiros meses de 2008.

Posteriormente fazemos uma análise mais detalhada de indicadores que já foram publicados. Esta análise baseia-se, para os anos de 2005 e 2006, no estudo do N.º de empresas por escalão de pessoal ao serviço, do Volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço e do Pessoal ao Serviço por escalão para os sectores do Alojamento e Restauração. A divisão por escalão de pessoal ao serviço é dada pelos seguintes intervalos: 0-9 (Micro empresa); 10-49 (Pequena empresa); 50-249 (Média empresa); mais de 250 trabalhadores (Grande empresa). No Turismo incluímos para além da Restauração e do Alojamento, as Agências de Viagens e o Rent-a-Car.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Novembro de 2007 e Dezembro de 2008. Relativamente ao cabaz de produtos alimentares observou-se uma estabilização do preço do mesmo, cotando neste momento nos 43,54€. Nesta edição do Barómetro também damos continuidade à publicação de novos dados do INE relativos aos Índices dos sectores do Alojamento e da Restauração. Os Índices que são objecto da nossa análise são o Índice de Volume de Negócios, de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas. Passamos a apresentar, como novidade, a monitorização do volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas, resultado de um inquérito feito junto dos associados da AHRESP.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que respondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
Banco de Portugal
DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
Franchising Portugal
GEE – Ministério da Economia
IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
INE – Instituto Nacional de Estatística
IPQ – Instituto Português da Qualidade
TP,ip – Turismo de Portugal
MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
INE España
IET – Instituto Estudios Turísticos
IGE – Instituto Galego de Estatística
INC - Instituto Nacional Del Consumo
INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
Tour Spain
Banco de España
Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
ENSAE France
Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
Ministère délégué au Tourisme
ONT – Observatoire National du Tourisme
Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
Statistiques en restauration et en hotellerie
Banque du France
Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
Eurobarometer
EUROSTAT
FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
IHRA - International Hotel & Restaurant Association
OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
WTTC – World Travel and Tourism Council
WTO – World Tourism Organisation
US Census Bureau
National Restaurant Association

1. NÚMEROS DO TURISMO

Nesta edição do Barómetro começamos por apresentar os principais indicadores da actividade turística em Portugal. Os indicadores aqui analisados são o N.º de Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros, N.º de Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros, Proveitos dos Estabelecimentos Hoteleiros, Taxa de Ocupação dos Estabelecimentos Hoteleiros, RevPar (receita por quarto disponível) dos Estabelecimentos Hoteleiros, N.º de Movimentos Aéreos dos Aeroportos e Saldo da Balança Turística. O período de análise destes indicadores é o acumulado de Outubro de 2008, ou seja, a soma ou a média dos resultados dos dez primeiros meses de 2008.

Posteriormente fazemos uma análise mais detalhada de indicadores que já foram publicados. Esta análise baseia-se, para os anos de 2005 e 2006, no estudo do N.º de empresas por escalão de pessoal ao serviço, do Volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço e do Pessoal ao Serviço por escalão para os sectores do Alojamento e Restauração. A divisão por escalão de pessoal ao serviço é dada pelos seguintes intervalos: 0-9 (Micro empresa); 10-49 (Pequena empresa); 50-249 (Média empresa); mais de 250 trabalhadores (Grande empresa). No Turismo incluímos para além da Restauração e do Alojamento, as Agências de Viagens e o Rent-a-Car.

NÚMEROS DO TURISMO			
Indicadores	Acumulado Outubro 2008		
	Valor	Var 08/07 (%)	%
Hóspedes Estabelecimentos Hoteleiros (milhares)	11.879,5	1,7%	100,0%
Hóspedes de Portugal	5.442,0	0,6%	45,8%
Hóspedes do estrangeiro	6.437,4	2,7%	54,2%
Dormidas Estabelecimentos Hoteleiros (milhares)	35.288,3	-0,5%	100,0%
Dormidas de Portugal	11.373,4	0,2%	32,2%
Dormidas do estrangeiro	23.914,9	-0,8%	67,8%
Proveitos Estabelecimentos Hoteleiros (milhões €)	1.757,0 €	2,4%	100,0%
Proveitos de aposento	1.197,8 €	3,1%	68,2%
Outros proveitos	559,2 €	1,0%	31,8%
Taxa de Ocupação Estabelecimentos Hoteleiros (%)			
Taxa de ocupação cama (*)	50,2%	-2,2%	
Taxa de ocupação quarto (*) (**)	60,0%	-1,4%	
RevPar Estabelecimentos Hoteleiros (€) (*)	37,3	-0,3%	
Movimentos Aéreos - Aeroportos (milhares)	9.855,6	7,5%	100,0%
Passageiros desembarcados voos internacionais clássicos	5.063,5	3,9%	51,4%
Passageiros desembarcados voos internacionais low cost	3.555,9	23,7%	36,1%
Passageiros desembarcados voos internacionais charter	1.236,3	-12,8%	12,5%
Saldo da Balança Turística (milhões €)	4.073,8 €	2,0%	
Receitas do Turismo	6.578,7 €	2,9%	
Despesas do Turismo	2.504,9 €	4,3%	

Nota: (*) não inclui Pensões

(**) não inclui Aldeamentos Apartamentos Turísticos

Fonte: Turismo de Portugal

Em primeiro lugar torna-se necessário esclarecer a definição de RevPar, que consiste na receita por quarto disponível, isto é calcula-se através do quociente entre o total de receitas geradas pelo quartos vendidos e o número de quartos disponíveis para venda num dado período.

Através da observação do quadro podemos concluir que o número de hóspedes dos Estabelecimentos Hoteleiros de 2007 para 2008 até ao mês de Outubro aumentou em 1,7%. Os hóspedes estrangeiros representam 54,2% do total de hóspedes dos Estabelecimentos Hoteleiros, enquanto que os hóspedes portugueses representam 45,8% do total.

Quanto ao número de dormidas dos Estabelecimentos Hoteleiros, em termos de variação, registou, até Outubro, uma diminuição em 0,5% do número de dormidas, principalmente das dormidas do estrangeiro, que tiveram uma quebra de 0,8%. Mais uma vez, as dormidas do estrangeiro são as mais representativas do total de dormidas, 67,8%, contra os 32,2% das dormidas de Portugal.

No que se refere aos Proveitos dos Estabelecimentos Hoteleiros, o acumulado até Outubro de 2008 foi de 1.757 milhões de euros, ou

seja, uma evolução de 2,4% comparativamente com o acumulado até Outubro do ano de 2007.

O RevPar dos Estabelecimentos Hoteleiros até Outubro foi de 37,3€. Em termos de variação de 2007 e 2008, o RevPar variou em -0,3%.

Relativamente aos Movimentos Aéreos foram registados cerca de 9.855.600 de movimentos de todos os tipos de voos. Em termos de variação comparativamente ao mesmo período do ano de 2007, registou-se um acréscimo de 7,5% dos Movimentos Aéreos em 2008. No entanto, a variação dos passageiros desembarcados de voos internacionais de low cost e de voos internacionais charter desviam-se em sentidos contrários ao valor da variação global, ou seja, a variação do número de passageiros provenientes dos voos low cost e dos voos charter foi de 23,7% e -12,8%.

Por fim, a Saldo da Balança Turística foi de 4.073,8 milhões de euros e registou uma variação positiva de 2%.

2. O PESO DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E DA RESTAURAÇÃO

Nesta segunda parte do tema em destaque do Barómetro, a análise centra-se em indicadores que reflectem a dimensão e o peso dos sectores do Alojamento e da Restauração e Bebidas na estrutura da economia nacional e do Turismo. Os indicadores a analisar, referentes aos anos 2005 e 2006, são o Peso do Alojamento e da Restauração e Bebidas no sector do Turismo, o Número de Empresas por escalão de pessoal ao serviço, o Volume de Negócios por escalão de pessoal ao serviço e o Pessoal ao Serviço (empregabilidade).

Número de Empresas por escalão de pessoal ao serviço

O Sector da Restauração e Bebidas assume-se como o sector com maior número de empresas relacionadas com turismo tendo, em 2006, representado 90,05% do total de empresas. Ao nível do total nacional, o sector representa, cerca de 7,43%. Quanto à divisão por Micros, Pequenas, Médias e Grandes Empresas, a Restauração acompanha a tendência nacional (95,41%), em que as Micros empresas dominam o tecido empresarial do sector da Restauração, representando 96,48% total de empresas deste sector. Ao nível das Pequenas e Médias Empresas (PME), estas representam 99,82% e 97,05% das empresas dos sectores da Restauração e do Alojamento, respectivamente.

Esta análise permitirá fazer uma melhor caracterização dos sectores do Alojamento e da Restauração e Bebidas.

A divisão por escalão de pessoal ao serviço é dada pelos seguintes intervalos: 0-9 (Micro empresa); 10-49 (Pequena empresa); 50-249 (Média empresa); mais de 250 trabalhadores (Grande empresa). No Turismo também incluímos, para além da Restauração e do Alojamento, as Agências de Viagens e o Rent-a-Car.

Em termos de variação anual de 2005 para 2006, registou-se um aumento de 2,63% do número de empresas do sector da Restauração, correspondendo a um acréscimo de 2.068 empresas em valores absolutos, porém, as Agências de Viagens foram o sector que maior variação anual apresentou, com um crescimento de 6,87%. Por sua vez o Alojamento foi o único sector do Turismo que verificou variações negativas, isto é, houve uma diminuição de 151 empresas de 2005 para 2006, -2,15%. É importante referir que no sector do Alojamento foram as Micro Empresas que registaram uma diminuição do número de empresas, menos 169 empresas do que em 2005.

N.º EMPRESAS POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO								
Actividade Económica	2006			2005			Variação 2006/05	
	Nº	Peso Total Nacional	Peso Turismo	Nº	Peso Total Nacional	Peso Turismo	N.º	%
TOTAL DE EMPRESAS NACIONAIS	1.085.435	100%	-	1.057.158	100%	-	28.277	2,67%
0 - 9	1.035.598	95,41%	-	1.007.701	95,32%	-	27.897	2,77%
10 - 49	42.972	3,96%	-	42.625	4,03%	-	347	0,81%
50 - 249	5.989	0,55%	-	5.965	0,56%	-	24	0,40%
250 e mais	876	0,08%	-	867	0,08%	-	9	1,04%
TOTAL TURISMO	89.505	8,25%	100,00%	87.482	8,28%	100,00%	2.023	2,31%
Restauração	80.600	7,43%	90,05%	78.532	7,43%	89,77%	2.068	2,63%
0 - 9	77.765	96,48%	86,88%	75.814	96,54%	86,66%	1.951	2,57%
10 - 49	2.690	3,34%	3,01%	2.585	3,29%	2,95%	105	4,06%
50 - 249	127	0,16%	0,14%	115	0,15%	0,13%	12	10,43%
250 e mais	18	0,02%	0,02%	18	0,02%	0,02%	0	0,00%
Alojamento	6.878	0,63%	7,68%	7.029	0,66%	8,03%	-151	-2,15%
0 - 9	5.984	87,00%	6,69%	6.153	87,54%	7,03%	-169	-2,75%
10 - 49	691	10,05%	0,77%	679	9,66%	0,78%	12	1,77%
50 - 249	179	2,60%	0,20%	175	2,49%	0,20%	4	2,29%
250 e mais	24	0,35%	0,03%	22	0,31%	0,03%	2	9,09%
Agências de Viagens	1.586	0,15%	1,77%	1.484	0,14%	1,70%	102	6,87%
Rent-a-Car	441	0,04%	0,49%	437	0,04%	0,50%	4	0,92%

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

Volume de Negócios por escalão de pessoal ao serviço

A Restauração gerou cerca de 6,7 mil milhões de euros em 2006, representando 55,13% do total de volume de negócios do sector do Turismo. Na Restauração, as PME compreendem 84,12% (34% provêm de Micro empresas) do valor global do volume de negócios gerado pelo sector. Ao nível dos outros sectores do Turismo, as Agências de Viagens são o segundo sector que apresenta maior volume de negócios, seguido pelo Alojamento que representa 16,98% do volume de negócios do Turismo.

Quando comparado com 2005, o sector Rent-a-Car assinalou variação negativa, -8,16%, tendo sido o sector do Alojamento que registou o crescimento homólogo mais elevado, 10,67%, seguido das Agências de Viagens e da Restauração, com 8,18% e 6,19%, respectivamente. Outro aspecto que devemos realçar é que alguns dos dados referentes ao volume de negócios por escalão de pessoal ao serviço (por exemplo, de 0-9 trabalhadores no Alojamento) estão incompletos.

2. O PESO DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E DA RESTAURAÇÃO

VOLUME DE NEGÓCIOS POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO								
Actividade Económica	2006			2005			Variação 2006/05	
	N.º	Peso Total Nacional	Peso Turismo	N.º	Peso Total Nacional	Peso Turismo	N.º	%
TOTAL DE EMPRESAS NACIONAIS	331.631.797.176 €	100%	-	318.060.555.177 €	100%	-	13.571.241.999 €	4,27%
0 - 9	88.530.185.456 €	26,70%	-	86.192.036.712 €	27,10%	-	2.338.148.744 €	2,71%
10 - 49	74.191.668.665 €	22,37%	-	71.499.241.828 €	22,48%	-	2.692.426.837 €	3,77%
50 - 249	70.787.160.273 €	21,35%	-	68.770.794.189 €	21,62%	-	2.016.366.084 €	2,93%
250 e mais	98.122.782.782 €	29,59%	-	91.598.482.448 €	28,80%	-	6.524.300.334 €	7,12%
TOTAL TURISMO	12.314.264.445 €	3,71%	100,00%	11.590.602.181 €	3,64%	100,00%	723.662.264 €	6,24%
Restauração	6.788.948.396 €	2,05%	55,13%	6.393.145.289 €	2,01%	55,16%	395.803.107 €	6,19%
0 - 9	4.190.368.851 €	61,72%	34,03%	4.027.439.461 €	63,00%	34,75%	162.929.390 €	4,05%
10 - 49	1.520.810.428 €	22,40%	12,35%	1.365.456.491 €	21,36%	11,78%	155.353.937 €	11,38%
50 - 249	315.805.474 € *	4,65%	2,56%	141.933.272 € *	2,22%	1,22%	173.872.202 €	122,50%
250 e mais	253.543.624 €	3,73%	2,06%	430.743.489 €	6,74%	3,72%	-177.199.865 €	-41,14%
Alojamento	2.090.955.225 €	0,63%	16,98%	1.889.329.026 €	0,59%	16,30%	201.626.199 €	10,67%
0 - 9	231.460.629 € *	11,07%	1,88%	230.858.809 € *	12,22%	1,99%	601.820 € *	0,26%
10 - 49	515.144.980 €	24,64%	4,18%	468.810.939 €	24,81%	4,04%	46.334.041 €	9,88%
50 - 249	771.210.812 € *	36,88%	6,26%	737.570.393 €	39,04%	6,36%	33.640.419 € *	4,56%
250 e mais	394.890.011 € *	18,89%	3,21%	304.634.770 € *	16,12%	2,63%	90.255.241 € *	29,63%
Agências de Viagens	2.623.007.350 €	0,79%	21,30%	2.424.676.148 €	0,76%	20,92%	198.331.202 €	8,18%
Rent-a-Car	811.353.474 €	0,24%	6,59%	883.451.718 €	0,28%	7,62%	-72.098.244 €	-8,16%

* Valores incompletos

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

Pessoal ao serviço por escalão

O sector da Restauração e Bebidas assume-se, mais uma vez, como o sector de maior peso, em 2006, empregando cerca de 76,84% dos trabalhadores do sector do Turismo. O Alojamento é o segundo sector que mais trabalhadores emprega, 18,48%, enquanto que as Agências de Viagens e o Rent-a-Car representam, respectivamente, 3,31% e 1,37% do total de trabalhadores do Turismo.

Numa análise específica dos dados das PME, a Restauração neste escalão de empresas engloba 86,1% do total de trabalhadores do sector, estando claramente acima da percentagem de trabalhadores empregados nas PME, em todos os sectores de actividade (66,18%).

Para o Alojamento tal situação já não se verifica, pois as PME empregam cerca de 46,44% dos trabalhadores do sector. Porém, os dados disponibilizados pelo INE para o escalão de 0-9 empregados encontram-se incompletos, podendo assim aumentar a percentagem de trabalhadores englobada pelas PME do Alojamento.

Em termos de evolução, apesar do sector da Restauração ter registado o maior peso, apenas registou uma evolução de 2,51% face a 2005, tendo sido o sector das Agências de Viagens a registar o maior crescimento, 7,15%. Este indicador acompanha a tendência verificada nos anteriores indicadores de que a Restauração e as Agências de Viagens são os sectores do Turismo que têm registado um maior crescimento.

PESSOAL AO SERVIÇO POR ESCALÃO								
Actividade Económica	2006			2005			Variação 2006/05	
	N.º	Peso Total Nacional	Peso Turismo	N.º	Peso Total Nacional	Peso Turismo	N.º	%
TOTAL DE EMPRESAS NACIONAIS	3.738.983	100%	-	3.680.588	100%	-	58.395	1,59%
0 - 9	1.664.997	44,53%	-	1.657.948	45,05%	-	7.049	0,43%
10 - 49	809.521	21,65%	-	800.218	21,74%	-	9.303	1,16%
50 - 249	574.705	15,37%	-	566.964	15,40%	-	7.741	1,37%
250 e mais	689.760	18,45%	-	655.458	17,81%	-	34.302	5,23%
TOTAL TURISMO	289.522	7,74%	100,00%	283.314	7,70%	100,00%	6.208	2,19%
Restauração	222.476	5,95%	76,84%	217.031	5,90%	76,60%	5.445	2,51%
0 - 9	145.944	65,60%	50,41%	145.043	66,83%	51,20%	901	0,62%
10 - 49	45.601	20,50%	15,75%	42.956	19,79%	15,16%	2.645	6,16%
50 - 249	9.104 *	4,09%	3,14%	3.994 *	1,84%	1,41%	5.110 *	127,94%
250 e mais	19.310 *	8,68%	6,67%	13.162 *	6,06%	4,65%	6.148 *	46,71%
Alojamento	53.501	1,43%	18,48%	53.264	1,45%	18,80%	237	0,44%
0 - 9	10.153 *	18,98%	3,51%	10.945 *	20,55%	3,86%	-792 *	-7,24%
10 - 49	14.694	27,46%	5,08%	14.410	27,05%	5,09%	284	1,97%
50 - 249	17.227 *	32,20%	5,95%	17.636	33,11%	6,22%	-409 *	-2,32%
250 e mais	7.501 *	14,02%	2,59%	6.081 *	11,42%	2,15%	1.420 *	23,35%
Agências de Viagens	9.580	0,26%	3,31%	8.941	0,24%	3,16%	639	7,15%
Rent-a-Car	3.965	0,11%	1,37%	4.078	0,11%	1,44%	-113	-2,77%

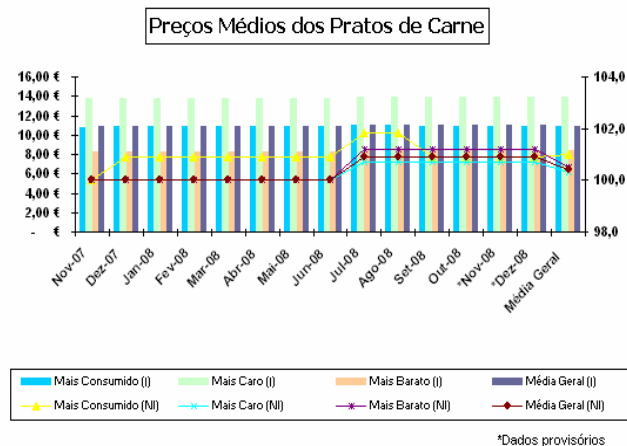
* Valores incompletos

Fonte: INE - Estatísticas das Empresas 2005 e 2006

3. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 13 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Novembro de 2007 e Dezembro de 2008.

3.1. Preços dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meios doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os pratos de carne mais consumidos registaram uma ligeira subida dos preços em Julho de 2008, tendo posteriormente ocorrido uma redução em Setembro/08, mantendo-se neste nível. Relativamente aos pratos de carne mais caros e pratos de carne mais baratos, verificou-se um ligeiro incremento nos preços a partir de Julho/08, que se manteve constante. Em termos de média geral, o incremento observado nas 3 categorias levou a acréscimo de 1% na média geral.

Pratos de Carne				
	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Nov-07	10,80 € 100,0	13,80 € 100,0	8,30 € 100,0	10,90 € 100,0
Jan-08	10,90 € 100,9	13,80 € 100,0	8,30 € 100,0	10,90 € 100,0
Dez-08*	10,90 € 100,9	13,90 € 100,7	8,40 € 101,2	11,00 € 100,9

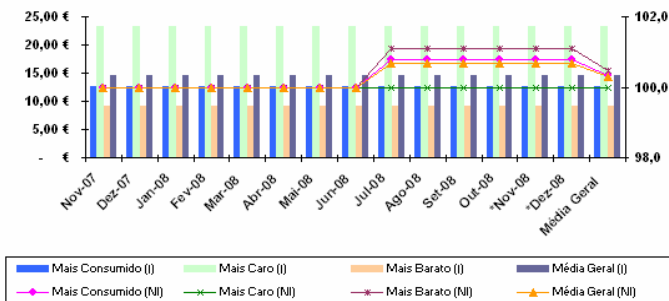
*Dados provisórios Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido, mais caro e mais barato, registaram um aumento do preço para o período em análise (14 meses), ocorrendo poucas oscilações. Ao nível do “prato mais consumido” registou-se um acréscimo de 10 cêntimos, anterior a 2008, situação que se observa nos restantes pratos.

3.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que os preços do prato mais consumido e do prato mais barato registaram um acréscimo de 10 cêntimos em Julho/08. De notar, a manutenção do preço do prato de peixe mais caro. Ao nível da análise ao preço médio verificou-se um ligeiro acréscimo em Julho/08.

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 66,9%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,5%. Ao nível do “prato mais consumido” o diferencial cifra-se nos 16,5%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne registou uma alteração, passando para os 32,7%.

Dez/08 - Preços em €				
	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,70 €	23,20 €	9,20 €	14,60 €
Pratos de Carne	10,90 €	13,90 €	8,40 €	11,00 €
Desvios (%)	16,5%	66,9%	9,5%	32,7%

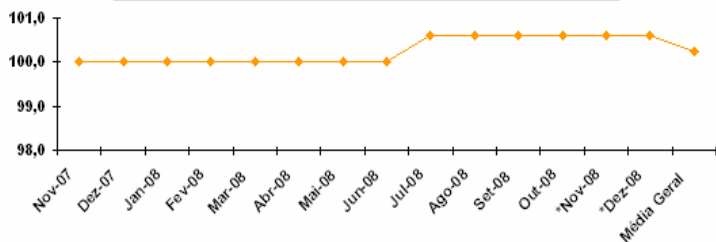
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

3.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “custo médio de refeição sem bebidas”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas. (ver nota metodológica).

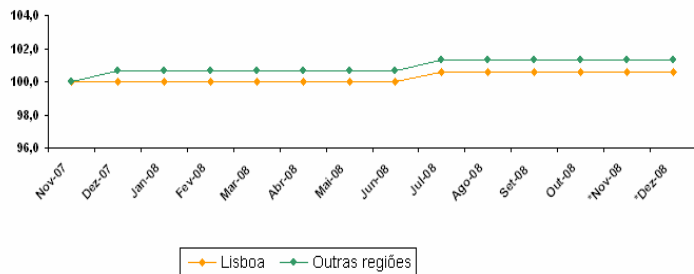
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Novembro/07 a Dezembro/08), o custo médio de uma refeição variou entre os 16,8€ e os 16,9€. Os preços mais baixos registaram-se durante os meses de Novembro/07 e Junho/08 e os mais altos durante o mês de Julho/08 a Dezembro/08. Em termos de média geral, o custo médio de uma refeição sem bebidas é de 16,84€.

Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Número Índice - Base Novembro/07 = 100)



Ao nível regional, Lisboa apresenta os seus preços estagnados nos 17,20€ desde Julho/08, altura em que ocorreu um ligeiro aumento. Os preços nas Outras Regiões estabilizaram nos 15,60€ até Julho/08. O diferencial de preços entre Lisboa e as Outras Regiões é de 1,50 €.

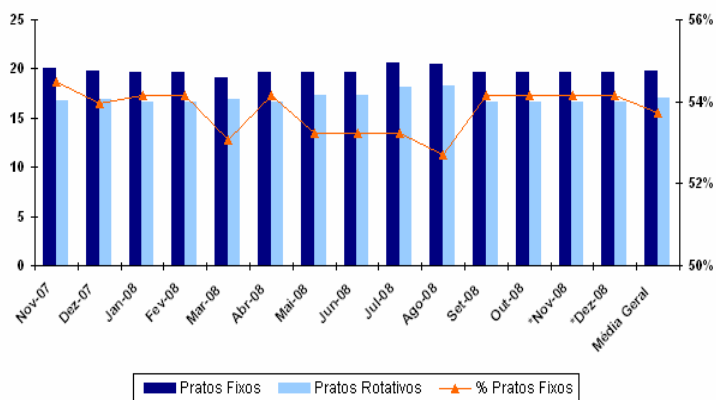
Evolução do preço médio de venda de uma refeição sem bebidas (Números índices - Base: Novembro/07 = 100)



3.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 54%. Observando o mês de Julho/08 e Agosto/08, podemos verificar que ocorreu um aumento do número de pratos fixos (19,6 para 20,6) e rotativos (17,3 para 18,1). De referir, que para o período em apreço (Novembro/07 até Dezembro/08), a percentagem de pratos fixos variou entre os 53% e os 54%.

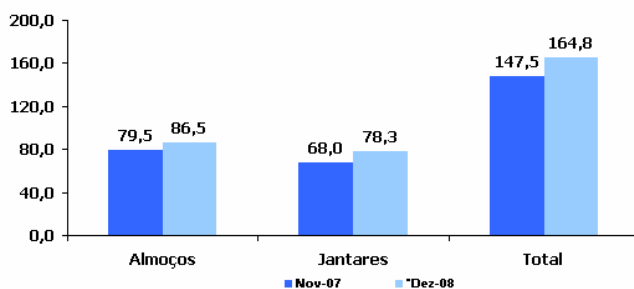
Ementas



3.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Novembro/07 e Dezembro/08, ocorreu um acréscimo no número médio de clientes. Quando comparados, o número de almoços cresceu 8.81%, enquanto que os jantares cresceram 15,1%. Na média geral, o número de refeições subiu 11,7%.

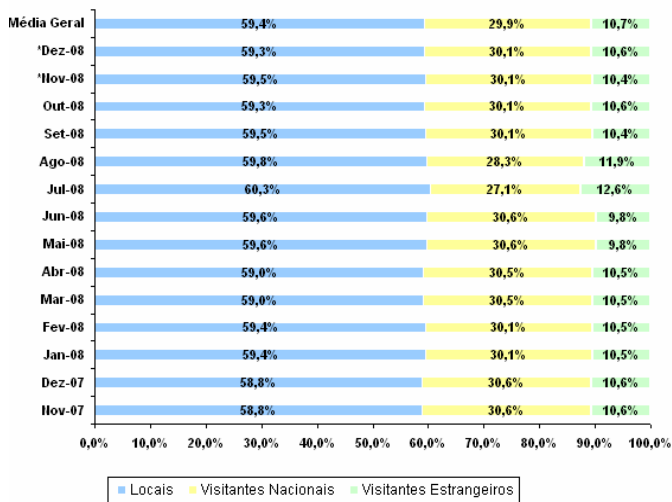
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte:

Distribuição Percentual dos Clientes

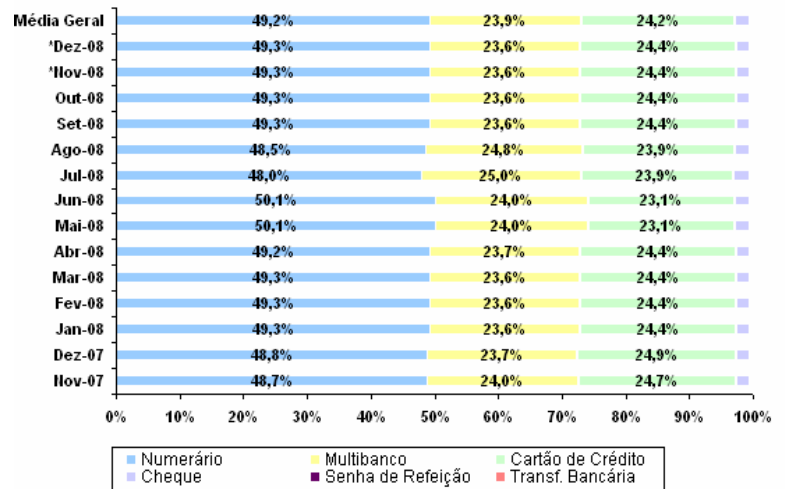


*Dados provisórios

Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 59,4% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 29,9% do total, contra 10,7% dos visitantes estrangeiros.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto, a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é curta, cifrando-se apenas nos 1,3%. Ao nível das outras formas de pagamento, cheque, senhas de refeição e transferência bancária representam apenas 2,8%.

Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



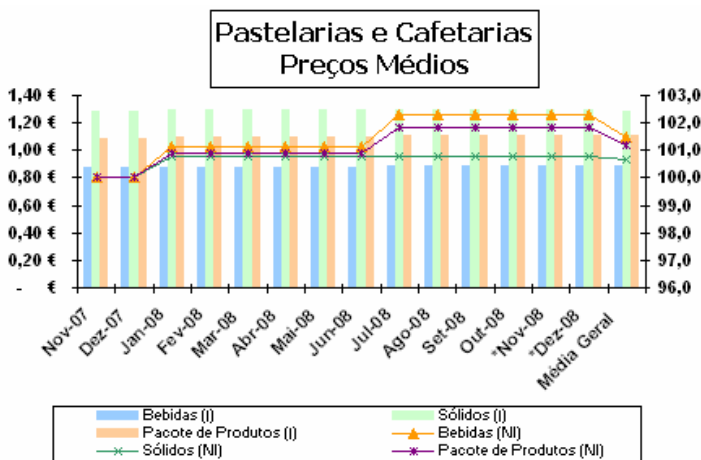
*Dados provisórios

4. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

4.1. Preços Médios Praticados

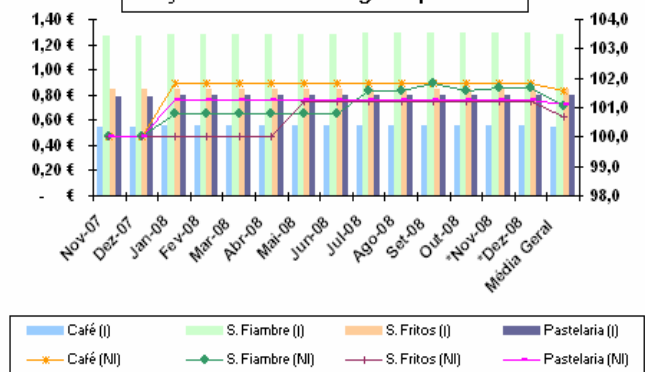
Considerando a série compreendida entre Novembro/07 e Dezembro/08, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa uma ligeira subida relativamente ao dados de Junho de 2008. Esta subida dos preços advém do aumento em 1cêntimo do preço médio das bebidas e do pacote de produtos.

Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



*Dados provisórios

Pastelarias e Cafetarias Preços Médios de alguns produtos

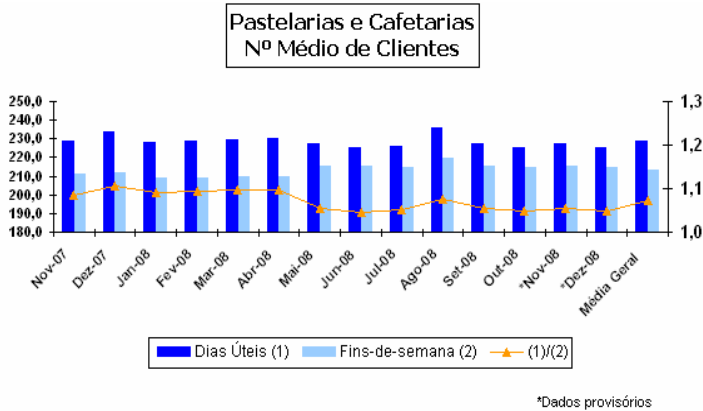


*Dados provisórios

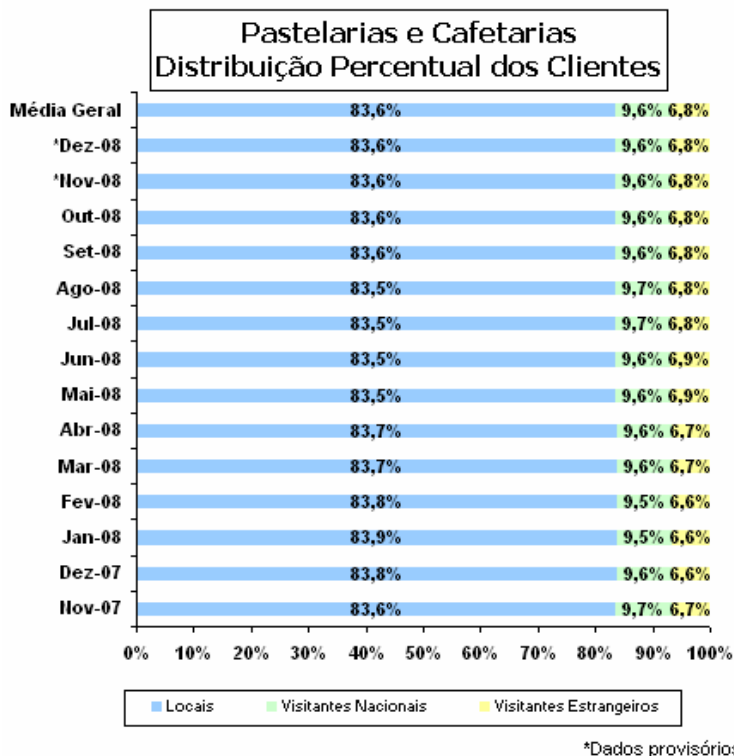
Assinale-se uma subida mínima do preços dos vários produtos em análise desde Julho de 2008. Os preços da sanduiche de fiambre e do salgado frito aumentaram de 1,28€ para 1,29€, de 0,84€ para 0,85€, respectivamente. O café mantém-se constante desde Janeiro/08.

4.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

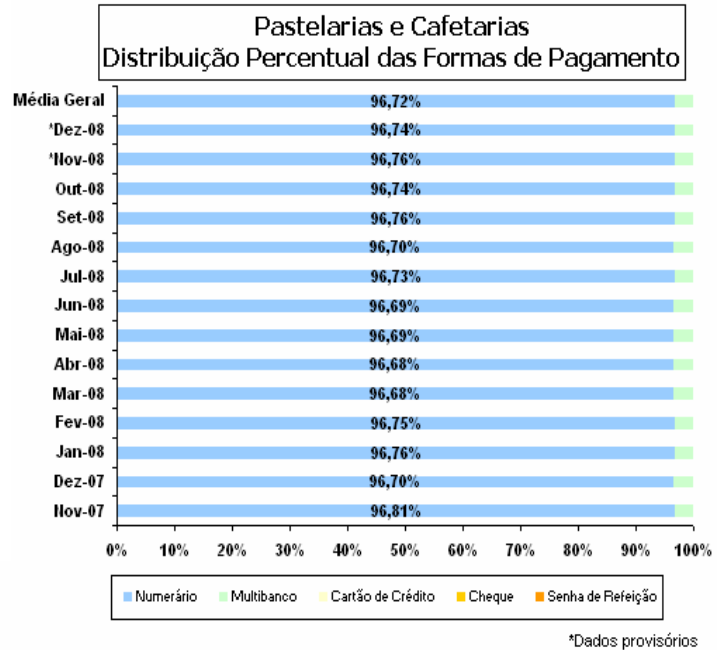
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 225 clientes para os dias úteis, e de 214 clientes para os fins-de-semana.



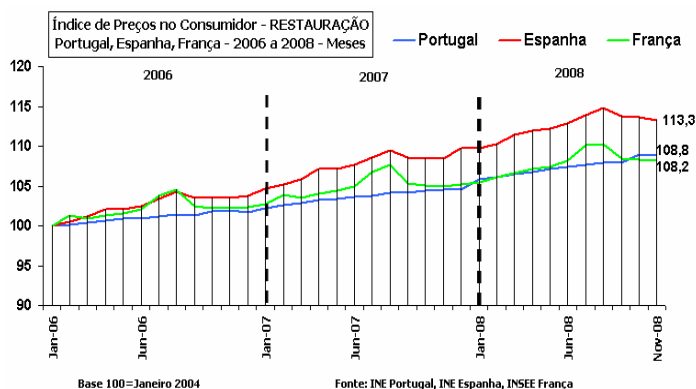
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 83,6%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 9,6% e 6,8% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada nos últimos meses em análise em Janeiro/08 (83,9%).



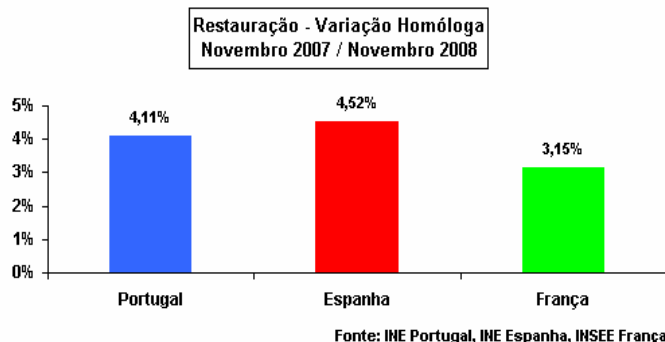
No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante e o único que aumentou a sua relevância. Assim, na média do período de Novembro/07 a Dezembro/08, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,20%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,26%, havendo ainda percentagens residuais, de 0,04%, para pagamentos com cheques ou com senhas de refeição.



5. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA

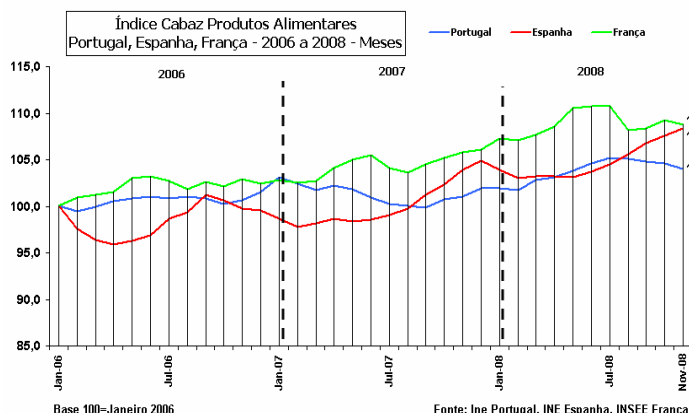


O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, registou em Novembro uma nova quebra, com excepção de Portugal que registou um aumento do índice em relação a Setembro. O índice de preço no consumidor de Portugal tanto em Outubro como em Novembro superou o índice de França. No período compreendido entre Janeiro/06 e Novembro/08, a Espanha é novamente o país com maior crescimento, 13,3%, seguida de Portugal, 8,8%, e França, 8,2%.

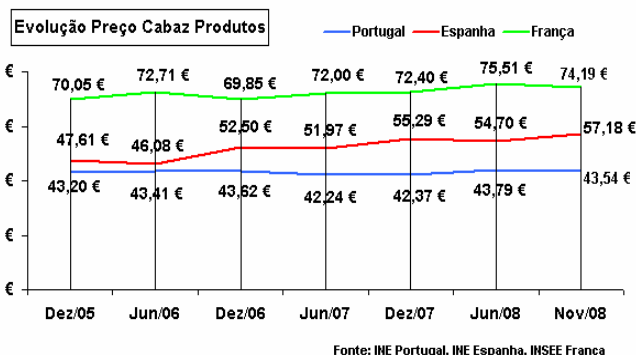


No que diz respeito às variações homólogas entre Novembro/07 e Novembro/08, apenas a Espanha registou uma diminuição da variação homóloga, tendo em conta a anterior edição do barómetro que continha dados de Set07/Set08 (Portugal 3,65%, Espanha 4,85% e França 2,94%). Mais uma vez, a Espanha é o país que apresenta a maior variação, com 4,52%, seguida de Portugal com 4,11%, e por último a França com 3,15%.

6. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES

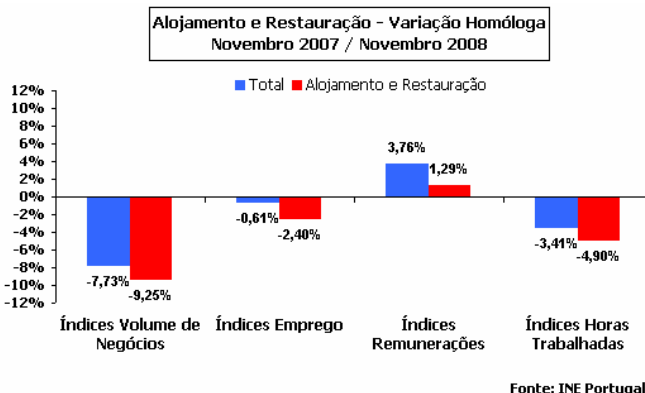
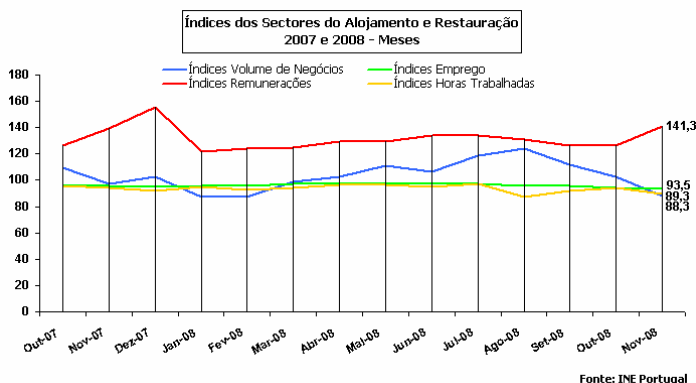


O Índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Novembro/08, existe uma tendência de crescimento em Espanha e França. Em Portugal, o índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares diminuiu nos quatro últimos meses, de Agosto a Novembro. No período de Janeiro/06 a Novembro/08, Portugal, Espanha e França registaram um crescimento de 4,0%, 8,4% e 8,8%, respectivamente, do índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares.



No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos, tal como se tem verificado desde Dezembro de 2005, França continua a ser o país com o preço do cabaz mais elevado, com o valor de 74,19€. Em Novembro de 2008, a diferença entre o valor do cabaz em Espanha (57,18€) e o cabaz em Portugal (43,54€) voltou a registar um aumento, passando de 12,43€ (Setembro/08) para 13,64€ (Novembro/08). No período em estudo, de Dezembro de 2005 a Novembro de 2008, Espanha é, mais uma vez, o país que assinala um crescimento positivo mais elevado, 20,09%, seguida da França, com um crescimento de 5,9%. No que se refere a Portugal, o preço do cabaz de produtos registou novamente uma evolução positiva, observando um crescimento de 0,8% durante o período em análise. Em Portugal, comparativamente ao custo do cabaz de produtos em Setembro/08, registou-se uma descida de 0,35€.

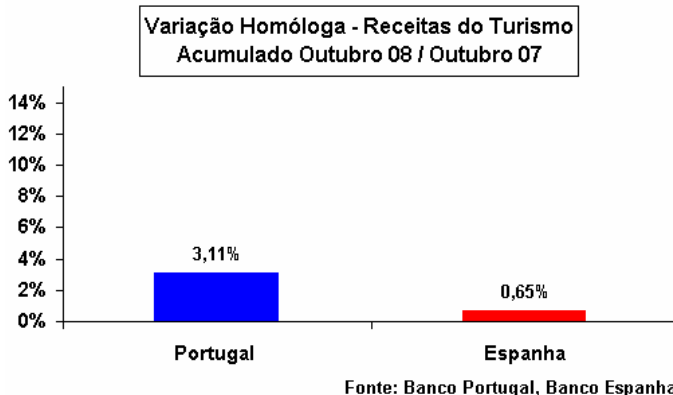
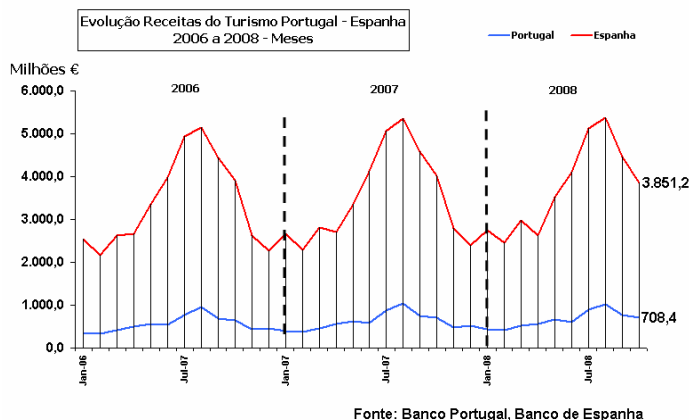
7. ÍNDICES DOS SECTORES DO ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO



Nesta edição do Barómetro, o período em análise dos Índices dos Sectores do Alojamento e Restauração é de Outubro/07 a Novembro/08. O Índice de Volume de Negócios foi o que registou uma maior variação durante o período. No entanto, é o Índice de Remunerações que apresenta os valores mais elevados, o que significa que as Remunerações são a rubrica que mais tem aumentado desde o mês de referência definido pelo INE. Analisando o ano de 2008 até ao mês de Novembro, o Índice de Horas Trabalhadas registou uma variação negativa de 5,70%, enquanto que o Índice de Remunerações variou positivamente em 16,20%.

Quando observamos os dados referentes às variações homólogas entre Novembro/07 e Novembro/08 verificamos que para todos os Índices aqui analisados, com excepção do Índice de Remunerações, as variações para o Alojamento e Restauração foram negativas. O Índice de Volume de Negócios foi o que registou uma variação homóloga mais negativa, -9,25%, enquanto que o Índice de Remunerações registou valores positivos na ordem dos 1,29%. Um pouco à semelhança do que acontece nos sectores do Alojamento e Restauração, a variação homóloga do total das actividades económicas foi negativa para os Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Horas Trabalhadas, embora tenha sido positiva para o Índice de Remunerações, em 3,76%.

8. OS DADOS DO TURISMO

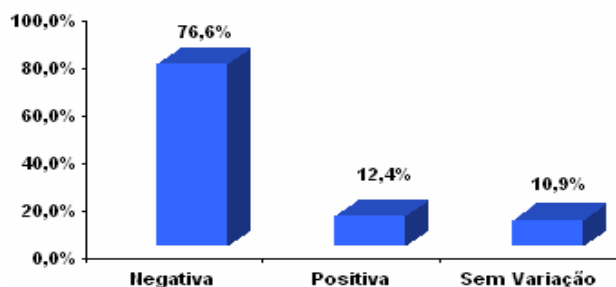


As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, para o período em análise (de Janeiro/06 a Outubro/08), evidenciaram que a Espanha continua a registar receitas bastante mais elevadas que Portugal. Mais uma vez, tanto para Portugal como para Espanha, o mês de Agosto foi o que registou as receitas mais elevadas. Contrariamente, em todos os anos analisados, Fevereiro foi o mês em que Portugal (excepto no ano de 2006) e Espanha registaram as receitas mais baixas. Se observarmos a receitas registadas em Outubro de 2006 e Outubro de 2008 podemos verificar que Portugal registou um crescimento positivo de 9,41%, enquanto que Espanha viu as suas receitas diminuírem em 1,86%. Os valores de Outubro não são definitivos pois poderá ainda ocorrer uma actualização dos resultados.

Quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Outubro de 2007 e 2008, podemos verificar que tanto Portugal como a Espanha apresentam uma variação homóloga positiva. Embora ambos apresentem valores positivos, Portugal é o país que apresenta uma variação homóloga superior, 3,11%. Espanha registou uma variação homóloga de 0,65%. Estes resultados traduzem-se num acréscimo das receitas do turismo, de Janeiro a Outubro de 2008, relativamente aos mesmos meses do ano anterior.

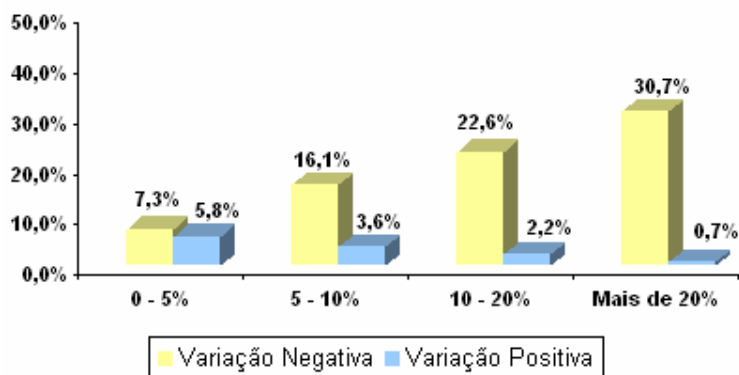
9. VOLUME DE NEGÓCIOS SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS

Variação Volume de Negócios - Dez/08



Nesta edição do Barómetro, apresentamos dados relativos ao volume de negócios das empresas do sector da restauração e bebidas. Os presentes dados resultam de uma monitorização que o Departamento Económico e de Estudos da AHRESP está a realizar junto dos seus associados, com o intuito de aferir qual a variação do volume de negócios relativamente ao mesmo período do ano anterior. Assim para o mês de Dezembro, altura em que se iniciou esta análise, 76,6% dos estabelecimentos inquiridos (amostragem é a mesma para o inquérito da Evolução dos Preços) afirmam que o seu volume de negócios registou uma contracção. 12,4% observaram uma variação positiva, enquanto 10,9% não registaram qualquer variação.

Variação Volume de Negócios - Dez/08



Neste inquérito é questionado aos empresários para referirem qual a variação observada, de acordo com os escalões apresentados.

Assim, 30,7% dos inquiridos referiram que o seu volume de negócios caiu "Mais de 20%". 22,6% observaram quedas entre os "10-20%" e 16,1% que caiu "5-10%".

Ao nível dos inquiridos que observaram subidas no seu volume de negócios, 5,8% dos inquiridos registaram uma subida entre os "0-5%", 3,6% entre os "5-10%", 2,2% entre os "10-20%" e apenas 0,7% registaram uma subida de "Mais de 20%"